



Nome

Olimpíada DE LÍNGUA PORTUGUESA



1-

O disfarce dos bichos

Você já tentou pegar um galhinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como "bicho-pau". Ele é tão parecido com o galhinho, que pode ser confundido com o graveto.

Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas.

Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento.

Esses truques são chamados de **mimetismo**, isto é, imitação.

O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, JOSÉ. Bichos que usam disfarces para defesa. Folhinha, 6 nov. 1993. Suplemento infantil do jornal Folha de São Paulo. Adaptado pelas autoras. In: HELENA, Maria; Bernadette. Novo Tempo: Português. São Paulo: Scipione, 1999. v. 1, p. 31.

O bicho-pau se parece com:



- a) florzinha seca. ()
- b) folhinha verde. ()
- c) galhinho seco. ()
- d) raminho de planta. ()

Bula de remédio

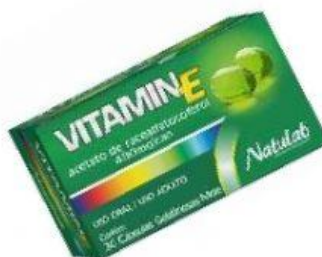
VITAMIN

COMPRIMIDOS

embalagens com 50 comprimidos

COMPOSIÇÃO

Sulfato ferroso	400 mg
Vitamina B1	280 mg
Vitamina A1	280 mg
Ácido fólico	0,2 mg
Cálcio F	150 mg



INFORMAÇÕES AO PACIENTE

O produto, quando conservado em locais frescos e bem ventilados, tem validade de 12 meses.

É conveniente que o médico seja avisado de qualquer efeito colateral.

INDICAÇÕES

No tratamento das anemias.

CONTRAINDICAÇÕES

Não deve ser tomado durante a gravidez.

EFEITOS COLATERAIS

Pode causar vômito e tontura em pacientes sensíveis ao ácido fólico da fórmula.

POSOLOGIA

Adultos: um comprimido duas vezes ao dia. Crianças: um comprimido uma vez ao dia.

LABORATÓRIO INFARMA S.A.

Responsável - Dr. R. Dias Fonseca

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. *Alp Novo: análise, linguagem e pensamento*. São Paulo: FTD, 1999. v. 2, p. 184.

No texto, a palavra **COMPOSIÇÃO** indica:

- a) as situações contraindicadas do remédio. ()
- b) as vitaminas que fazem falta ao homem. ()
- c) os elementos que formam o remédio. ()
- d) os produtos que causam anemias. ()

3-

Chapeuzinho Amarelo

Era a Chapeuzinho amarelo
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
5 Em festa não aparecia.
Não subia escada
nem descia.
Não estava resfriada,
mas tossia.
10 Ouvia conto de fada e estremecia.
Não brincava mais de nada,
nem amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
15 E nunca apanhava sol,
porque tinha medo de sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
20 Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
Deitada, mas sem dormir,
Com medo de pesadelo.

HOLLANDA, Chico Buarque de. In: *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

O texto trata de uma menina que:

- a) brincava de amarelinha. ()
- b) gostava de festas. ()
- c) subia e descia escadas. ()
- d) tinha medo de tudo. ()



A raposa e as uvas III

Num dia quente de verão, a raposa passeava por um pomar. Com sede e calor, sua atenção foi capturada por um cacho de uvas.

"Que delícia", pensou a raposa, "era disso que eu precisava para adoçar a minha boca". E, de um salto, a raposa tentou, sem sucesso, alcançar as uvas.

Exausta e frustrada, a raposa afastou-se da videira, dizendo: "Aposto que estas uvas estão verdes."

Esta fábula ensina que algumas pessoas quando não conseguem o que querem, culpam as circunstâncias.

(<http://www1.uol.com.br/crianca/fabulas/hoiflash/raposa.htm>)

A frase que expressa uma opinião é:



- a) "a raposa passeava por um pomar." ()
- b) "sua atenção foi capturada por um cacho de uvas." ()
- c) "a raposa afastou-se da videira" ()
- d) "aposto que estas uvas estão verdes" ()



Jim Meddick. "Robô". In folha de São Paulo, 27/04/1993.

No 3º quadrinho, a expressão do personagem e sua fala "AHHH!" indica que ele ficou:

- a) acanhado. () b) aterrorizado. () c) decepcionado. () d) estressado. ()

EVA FURNARI

EVA FURNARI – Uma das principais figuras da literatura para crianças. Eva Furnari nasceu em Roma (Itália) em 1948 e chegou ao Brasil em 1950, radicando-se em São Paulo. Desde muito jovem, sua atração eram os livros de estampas – e não causa estranhamento algum imaginá-la envolvida com cores, lápis e pincéis, desenhando mundos e personagens para habitá-los...

- 5 Suas habilidades criativas encaminham-na, primeiramente, ao universo das Artes Plásticas expondo, em 1971, desenhos e pinturas na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em uma mostra individual. Paralelamente, cursou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, formando-se no ano de 1976. No entanto, erguer prédios tornou-se pouco atraente quando encontrou a experiência das narrativas visuais.
- 10 Iniciou sua carreira como autora e ilustradora, publicando histórias sem texto verbal, isto é, contadas apenas por imagens. Seu primeiro livro foi lançado pela Ática, em 1980, *Cabra-cega*, inaugurando a coleção *Peixe Vivo*, premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ.

- Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu muitos prêmios, entre eles contam o Jabuti de
- 15 "Melhor Ilustração" – *Trucks* (Ática, 1991), *A bruxa Zelda e os 80 docinhos* (1986) e *Anjinho* (1998) – setes láureas concedidas pela FNLIJ e o Prêmio APCA pelo conjunto de sua obra.

<http://lcaracal.imaginaria.cam/autografas/evafurnari/index.html>

<p>A finalidade do texto é:</p> <p>a) apresentar dados sobre vendas de livros. ()</p> <p>b) divulgar os livros de uma autora. ()</p> <p>c) informar sobre a vida de uma autora. ()</p> <p>d) instruir sobre o manuseio de livros. ()</p>	<p>O trecho que contém uma ideia de tempo é:</p> <p>a) “Eva Furnari nasceu em Roma.()</p> <p>b) “radicando-se em São Paulo.” ()</p> <p>c) “formando-se no ano de 1976.” ()</p> <p>d) “seu primeiro livro foi lançado pela Ática.” ()</p>
---	---

7-

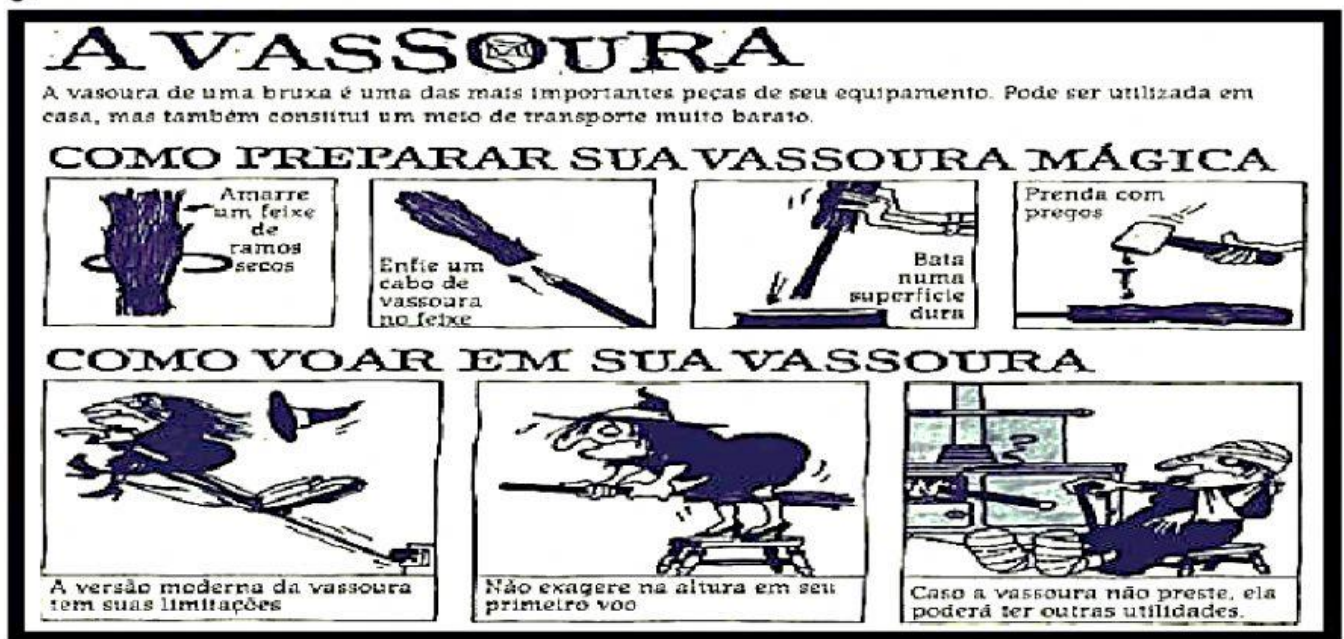


Toda Mafalda: Joaquim Salvador Lavado (Quino). São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 111.

A menina do texto:

- a) chora de tristeza ao verificar que está trocando dentes. ()
- b) está trocando seus dentes de leite e não gosta disso. ()
- c) reclama da dor que sente ao trocar os dentes. ()
- d) usa o espelho para observar a beleza dos seus dentes. ()

8-



No texto, uma PASSAGEM ENGRAÇADA é:

- a) "Amarre um feixe de ramos secos." ()
- b) "A versão moderna da vassoura tem suas limitações." ()
- c) "Bata numa superfície dura." ()
- d) "Enfie o cabo da vassoura no feixe." ()

Texto I

MEU DIÁRIO

7 de julho

- 1 Pai é um negócio fogo, o meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luís e do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do Seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que
- 5 nunca está em casa: por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luís deixa, mas é obrigatório voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá bronca que Deus me livre, tudo na tal língua estrangeira que ele inventou.

AZEVEDO, Ricardo. *Nossa rua tem um problema*. São Paulo: Paulinas, 1986.

Texto II

A profissão de pai



Francisco Tonucci, *Com olhos de criança*.
Lisboa, Instituto Piaget – Revista Aprendizagem/Desenvolvimento,
1988, p. 89. (Adaptado ao português do Brasil.)

Os dois textos falam sobre pais, mas apenas o segundo texto:

- a) trata dos horários impostos pelos pais. ()
- b) comenta sobre as broncas dos pais. ()
- c) fala sobre as brincadeiras dos pais. ()
- d) discute sobre o que os pais fazem. ()

No texto “MEU DIÁRIO”, frases como:

“Pai é um negócio fogo...”
‘...o Beto é o maior folgado...’
‘...mixou a brincadeira.’

indicam um tipo de linguagem utilizada mais por:

- a) idosos. () b) professores. ()
- c) crianças. () d) cientistas. ()

A boneca Guilhermina

- Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela.
- Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. *A boneca Guilhermina*. In: *As reportagens de Penélope*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum – Vol. 8.

<p>O trecho “A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua” expressa:</p> <p>a) uma opinião da dona sobre a sua boneca. ()</p> <p>b) um comentário das amigas da dona da boneca. ()</p> <p>c) um desejo da dona de Guilhermina. ()</p> <p>d) um fato acontecido com a boneca e a sua dona. ()</p>	<p>No trecho “Mas quando ela chora, eu não aguento”, a expressão sublinhada significa, em relação à dona da boneca, sentimento de:</p> <p>a) paciência. ()</p> <p>b) pena. ()</p> <p>c) raiva. ()</p> <p>d) solidão. ()</p>
---	---